

Publicação periódica ás quintas feiras e sábados.

Redacção, Administração e Oficinas: Tipogra-

* flia Fernando Marinho—BARCELOS *

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A OPINIÃO»

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos... 24\$00

Provincia... 25\$00

Estrangeiro... 50\$00

Avençado

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE BARCELOS

Artur Vieira

Regosijamo-nos sempre que notamos o preto de justiça e homenagem rendido a amigos sinceros e a contemporâneos ilustres como Artur Vieira.

Natural desta cidade e embarcado para América ha um quarto de século ali, quer em Buenos Aires quer no Chile revelou logo qualidades invulgares de trabalhador, aliadas aos melhores dotes de uma fecunda intelligencia.

Espirito empreendedor e patriota todo o tempo que lhe sobra dos deveres profissionais na casa Goth & Chaves, de que é proficiente gerente na sucursal do Chile, dedica-o ao cultivo da sua lucida intelligencia, empregando-o na conversão de livros dos melhores autores portugueses para a lingua hespanhola, na elevada intenção de tornar conhecidos os triumphos patrios e a galeria das nossas melhores glorias literarias.

Escrevendo na imprensa chilena e argentina artigos de propaganda ás belezas inegalaveis de Portugal e fazendo conferencias publicas nas Universidades e outras agremiações, tem feito a mais nobre difusão das virtudes nacionais e dos excelentes predicados da Raça Lusitana.

Tambem nós, ao sabermos da honrosa manifestação que a casa Gath & Chaves acaba de lhe fazer por motivo das suas bodas de prata, não podiamos faltar, com a mais veemente admiração, a associarmos-nos a tão simpatico gesto de merecida justiça.

O nosso illustre compatriota recebeu ali demonstrações do mais terno carinho, não só por se ver rodeado e homenagiado por todo o pessoal da casa de que é gerente, mas ainda da própria imprensa estrangeira e até da nossa, que unanimemente lhe teceu os maiores elogios em palavras de mérito e de brilho que são, sem duvida, motivo dum legitimo orgulho para a sua alma.

Os periódicos «Los Tempos», «El Mercurio», «El Diário», «La Nacion» etc., publicando o seu retrato e fotografias alusivas ao almoço que lhe foi oferecido, relatam-no extensamente com palavras de subida simpatia e de justo encomio aos seus fecundos dotes de talento.

Alem de lhe ter sido oferecida, pela Casa Gath & Chaves uma medalha de ouro alusiva ao acto e um artistico pergaminho assinado por todos os presentes, acaba tambem de ser agraciado com a comenda de Cristo pelo Governo Português, atenta a constante e intelligente propaganda do seu e nosso paiz no estrangeiro.

De si, dos seus dotes incontestaveis e do seu cultivado e erudito espirito, melhor do que o que nós poderiamos dizer, di-lo, nestas palavras, a autoridade critica de Roberto Meza Fuentes num artigo publicado no jornal «Últimas Noticias»:

RESPEITOS HUMANOS

Certas atitudes que ás vezes tomamos, ou nos propomos tomar, impossivel se torna mantê-las na pratica, ou então deixariamos de ser combatentes. A fuga é sempre uma deserção. O silencio, muitas vezes, é uma cobardia.

E, como a vida é feita de luta, precisamos de lutar para viver. Nem os desanimos, nem os desgostos, nem as perseguições nos farão nunca arrepiar caminho. Porque o caminho é para a frente.

Alguns certamente ficarão radiantes ao ler o final do nosso penultimo artigo.

—Vão calar-se, batem em retirada—pensaram.

E esfregaram as mãos de contentes. Era mais um triunfo da sua cavilosa e retorcida politica. Tambem nós tinhamos medo. Tambem nós receavamos cair no sarilho das suas intrigas.

Puro engano! O medo é só proprio dos pusilanimos, dos indecisos, dos que não teem convicções firmes e pensam e manobram segundo o rumo dos ventos.

Mas o nosso caminho está traçado, por êle seguiremos imperturbavelmente, sem receio às ciladas,

«Aqui está um homem dinamico, culto e multiplice. Gerente da Gath & Chaves, tem tempo para realizar conferencias, escrever artigos e traduzir estudos que revelam aspectos ineditos do seu Portugal bem amado».

E', pois intimamente comovidos que nos solidariesamos com a attitude da casa Gath & Chaves, e que daqui abraçamos Artur Vieira, espirito lucido e intelligentissimo no desejo que continue a engrandecer-se e a honrar a nossa Patria, e esta sua e nossa terra natal que tanto lhe quer.

Bombeiros Voluntarios de Barcelos

Na tesouraria desta presente corporação deram entrada ultimamente os seguintes donativos:—da familia de Joaquim Vieira da Costa, de Lijó, 150 escudos;—da familia de D. Leonor Candida Pinheiro de Carvalho, 60 escudos;—da familia de D. Rita da Conceição Soares, de Perelhal, 150 escudos;—da familia de D. Benita Fernandes Pontes, 100 escudos;—da familia de D. Teresa Pereira Duarte, 100 escudos; e da familia de D. Quitéria Augusta Pinto, 60 escudos.

às emboscadas, aos assaltos.

Temos a convicção inabalavel de que um dia, em nossa terra, se fará inteira justiça aos bem-intencionados e sinceros, aos que adoptam uma recta linha de conduta. Se alguém tiver de sofrer, no funebre dia de liquidação de contas, serão os arranjistas, os contemporizadores, os intriguistas, os videirinhos e troca-tintas. Para esses é que soará a grande trombeta, num futuro Vale de Josafá. «Levantai-vos, mortos, e vinde a juizo.»

Mortos, de facto, porque a sua acção é de veniaga e de corrupção. Se ainda se movem, é apenas por interesse. Se ainda fazem gestos, é unicamente com o fim de exterminar... os outros, os que lhes fazem sombra, os que lhes não obedecem, os que se opõem à satisfação dos seus caprichos e vinganças, os que es não deixam quietos no tumulo das suas conveniencias pessoais.

Mas, à voz de «levantai-vos», esses mortos hão-de surgir, de facto, e comparecer em juizo. E a sua condenação ha-de ser severa, fulminante.

Note-se, entre parentesis, que não estamos falando de monarchicos nem de ditadores. Falamos apenas dos maus republicanos, principalmente dos chamados chefes, e que são os piores republicanos de todos.

Com que então esses senhores intrigam, entortam, retorcem, perseguem e ameaçam?

E fazem tudo isso na sombra, pela calada, como se não vissemos todos os seus movimentos, ouvíssemos todas as suas vozes, acompanhássemos todos os seus passos, notássemos todos os seus gestos?

Com que então sabem já quais aqueles que teem seguros na mão e os que é preciso prender mais curtos, para que se tornem inofensivos? Pois tambem nós os conhecemos bem a todos, e as ligações que teem, e as reuniões que fazem, e as resoluções que tomam, porque as paredes teem ouvidos e olhos, e nada se faz na escuridão que não surja depois à luz clara do dia, e até porque muito se engana quem cuida, como diz o ditado.

Conhecemo-los, e amea-

çamo-los tambem, não ás escondidas, no esconso das furnas, com gestos tortuosos como a sua alma; não em salas silenciosas, de luz amortecida, passos abafados e atmosfera sufocante, onde asfixiam e apodrecem as consciencias, mas á luz clara do dia, de braço bem alto e estendido sob a irradiação do sol, em voz clara e forte para que todos a oiçam.

Tambem nós ameaçamos, porque sabemos que ha-de chegar o nosso dia de esmagar as lesmas e os lacraus.

A vitoria há-de ser nossa. Nossa e de todos os que, com nós, seguirem a direito pelo caminho do futuro. E, então, *vae victis!* Ai dos vencidos! Mesmo sem lhes tocarmos com a mão, para a não macular, eles ficarão esmagados, desfeitos, reduzidos a pó, só com o susto.

Não se pôde fazer obra republicana em Barcelos, não porque impeça o governo, mas, porque o não querem certos chefes republicanos. Pois tenham esses senhores a certeza de que se ha-de fazer obra republicana e de que se ha-de fazer mesmo a Republica.

Sons que passam

MAS porque se não constituiu em Barcelos o «Nucleo da Liga da Mocidade Republicana»?

Quem se opõe a tal? Que motivos aceitaveis existem para isso? Nenhuns. Só o receio da grande força moral e republicana que este «Nucleo» ha-de vir a desempenhar no futuro, pode causar engulhos aos politicões de má fé, aos caciques arranjistas que empatam a organização de tudo que possa, porventura, ir destruir-lhes o pedestal de barro em que assentaram as suas personalidades de Deuses de opereta, de pechisbeque ou papelão.

Mas, embora tão habilidoso derrotismo defectista, o Nucleo ha-de constituir-se na nossa cidade com muitos ou poucos elementos — para o caso pouco importa — e amanhã, será ouvido e consultado pelos organismos que lhe são herarquicamente superiores.

Os tempos mudaram muito e a mocidade republicana já se não ilude com promessas dos «meneurs» nem se deixa arrastar, como os car-

neiros de Panurgio sob a vara eleitoral dos sóbas, que a Republica importou do monarchismo impenitente.

Esperemos que até ao lavar dos cestos é vindima.

Segundo os jornais diários de Braga, o Sr. Governador Civil consultou e ouviu sobre a organização da futura Camara de Barcelos o sr. Mendes Alçada, antigo administrador deste concelho demittido pelo saudoso capitão Ribeiro Barbosa, quando em 1927 chefiava o Governo Civil do Distrito em virtude duma entrevista com o illustre barcelense e simpática figura de liberal sr. Visconde da Fervença que lhe attribuía convicções monarchicas.

Espalhou-se a noticia, que os actuais membros da Comissão Municipal srs. Jaime de Deus Real e Miguel Miranda, este cumulativamente administrador do concelho, farão parte da nova Camara em organização por se de-

(Continua na 2.ª pag.)

Escola Gonçalo Pereira

Pelo Ministerio da Instrução foi dado o nome do grande benemerito Gonçalo Pereira, ás escolas instaladas no Colégio dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, que é uma designação muito comprida e no regimen tem significação controversa.

Escola do Colégio... não é nada. Escola Gonçalo Pereira, é alguma coisa. Pelo menos homenagem à benemerência dum illustre barcelense, que o é, como dissemos no nosso ultimo numero.

«O Primeiro de Janeiro» tambem se referiu com palavras de justo apreço à passagem do 5.º anniversario do falecimento do saudoso homem de bem, e o Governo rectificou essas homenagens ligando o seu inolvidavel nome à instrução.

Muito bem.

Fora da circulação

No dia 30 do corrente termina o praso para a troca e recolha das notas de 50 centavos.

SOCIEDADE

Aniversarios

Passa segunda-feira, o do menino António Maria, filho do sr. José Martins Macedo e Silva.

Terça-feira, dia, 22, o do sr. António Emilio Roriz de Azevedo, e o da menina Maria Augusta, filha do sr. José Augusto de Lucena.

Cumprimentamos nesta cidade o nosso amigo sr. José Vilaça, distinto architecto.

Cumprimentamos nesta cidade o nosso amigo e patricio sr. Jeronimo Monteiro, distinto escrivão de direito de Viana do Castelo.

Tambem, aqui está a passar as férias da Páscoa o nosso amigo sr. Henrique Barbeitos Pinto, inteligente aluno da Escola Militar.

Leonel Esteves

A fim de passar as férias da Pascoa, tambem aqui se encontra este nosso preclaro amigo e patricio, sr. Leonel Monteiro Esteves, intelligente e distinto engenheiro, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

Pelo Governo Civil Governador Civil substituto

Tomou quarta-feira posse do cargo de governador civil substituto o coronel sr. Artur José dos Santos, comandante militar de Braga.

Assuntos de Instrução

Pelo Ministerio da Instrução vai ser louvada a sr.ª D. Elvira Gomes Barros dos Santos Pereira, de Gilmonde, por mandar construir naquela freguesia e oferecendo-o ao Estado, um edificio escolar, para os dois sexos com todas as dependencias exigidas actualmente, dotado de todo o material escolar e didactico e ainda ter vestido 44 crianças, alunas da escola.

Pela Inspeção Escolar de Braga foram remetidas ás Juntas de Freguesias de S. Paio de Carvalho e Minhotães, plantas para construção de edificios escolares, satisfazendo assim ao pedido feito neste sentido.

A instancias do sr. Inspector Chefe da Região Escolar de Braga foram criadas 250 Caixas Escolares, que até ao fim de Fevereiro ultimo, produziram uma receita de 44.016\$00, a favor dos alunos pobres das escolas.

A FECHAR

—Surpreende-me ver-te sem sobretudo, fazendo tanto frio, e tua mulher com um soberbo casaco de peles.

—Meu amigo: quando faz frio, penso nessas peles e começo a suar.

Sons que passam

(Continuado da 1.ª pag.ª)

clararem ao serviço da ditadura, e não á mercê das divergências de pontos de vista de administração ou cachichos individuais.

Causou larga extranheza e foi motivo das mais asperas censuras o facto de alguns negociantes barcelenses devolverem os bilhetes de entrada no campo de foot-ball da Granja, sem oferecerem o menor donativo ás orfanismas do «Recolhimento» em beneficio de quem se realizou esse match e em que tomaram parte cavalheiros da mais elevada categoria social desta cidade.

Efectivamente semelhante ausencia de principios humanitarios b'ada aos ceus! Se calhar vão á missa todos os dias e confessam-se todas as semanas!

E dizer-se que ainda ha pedras nas calçadas!

Conforme noticiamos no passado numero deste bi-semanario foram a Braga conferenciar com o Chefe do Distrito e a convite deste, afim de tratarem a organização duma nova Camara para esta cidade, os srs. Conde de Vilas Boas categorisado monarquico e presidente do Sindicato Agricola e Dr. Miguel Fonseca presidente do partido democratico local.

Depois duma demorada troca de impressões o sr. Dr. Miguel Fonseca aceitou o encargo da organização da nova Comissão Municipal, para cujo fim procedeu já a algumas diligencias locais.

Hoje em dia com os desarrajos que a grande guerra desenvolveu, principiaram a surgir, como tortulhos, os sabios, os tecnicos, os competentes.

Pessoas que conhecemos desde meninos, e cuja estrutura intelectual seguiu a carreira do balcão de qualquer casa comercial, ou se desenvolveu nos trabalhos práticos de qualquer officina industrial — o que aliaz enobrece, porque a verdadeira nobreza está no trabalho — apareceram-nos, de repente a proclamar aos quatro ventos, a sua autoridade em complicados e dificeis problémas de arte architectonica, origens, razões historicas e prioridade de estilos de edificios e monumentos seculares.

E' certo que a audacia não conhece limites; mas certas pessoas abalançaram-se a alterar e modificar monumentos que representam uma tradição religiosamente a guardar e conservar, pela fantasia ideologica da sua falta de preparação e de conhecimentos da especialidade só corridas com a pá do forno da Padeira de Aljubarrota, como se fossem «pêrros» de Castela.

Descobertos a tempo, parece que o bom senso, triunfando mais uma vez, os obrigou a recolherem-se á sua insignificancia e a regressarem aos metiers donde nunca deveriam ter saído.

E já agora, não torne o sapateiro a passar da chinéla.

A. X. X.

Credito agrícola

O «Diario do Governo» publicou na segunda-feira o decreto que estabelece as condições dos empréstimos a conceder pela Caixa Nacional de Credito aos proprietarios de montados.

SEARA ALHEIA

Da «Liberdade» de 15 do corrente:

«Os simpáticos rapazes do Orfeão Académico de Coimbra que tam entusiasticamente foram recebidos pela Academia do Porto tiveram a infeliz ideia de convidar o Sr. Dr. Pinheiro Torres, a dizer no Teatro S. João algumas palavras de apresentação. Aproveitando-se desta oportunidade e julgando-se em terreno conquistado, s. ex.ª começou a fazer uma rasgada apologia das gerações reacionárias que teem passado por Coimbra. Falou em figuras do passado e foi tolerado. Mas quando se referiu a algumas figuras do presente... foi o diabo. Protestos, Abaixos á Reacção, Vivas á Republica. E a Academia do Porto teve um gesto nobilissimo: declarou abandonar o Teatro e retirar do palco a bandeira da Associação Académica se o Sr. Dr. Pinheiro Torres continuasse o sermão. s. ex.ª teve, portanto, de calar-se. E com mais alguns vivas á Republica acabou este incidente que deve servir de lição a todos aqueles que ainda duvidam dos sentimentos liberaes dos portuenses. E para terminar diremos que não houve desastres pessoais a lamentar... porquanto as cadeiras estavam... bem aparafusadas.»

Do mesmo jornal:

«Do Diário de João Chagas: os documentos encontrados nos Paços Reais de Portugal, depois da queda da monarquia, mostravam que o rei Manuel e os seus ministros haviam procurado fazer um pacto com a Espanha, para uma intervenção desta em Portugal, no caso de um movimento republicano, e que este pensamento fóra

O Jesuitismo e a Maçonaria

Os reaccionários, sempre que podem, berram a plenos pulmões contra a Maçonaria dizendo dela coisas maléficas e terríveis, como se pelas suas obras fosse capaz de alterar e virar de dentro para fora este mundo que habitamos.

A sua doutrina que não é a de Jesus, embora se encontre com o nome do Divino Mestre, e tanto que já é velha a frase latina — Si cum Jesuitis, non cum Jesuitis — cuja tradução muito expressiva e significativa é — Se fores com o Jesuita, não vais com Jesus — vê-se na transcrição da parte do seu Regulamento que resu:

Cap. 1.º—7.º—A's velhas viúvas ha que encarecer-lhes a nossa extrema miséria, para lhes extorquir quanto dinheiro se possa.

Cap. 6.º—5.º—O confessor não deve ter em vista outro objectivo senão induzir a viúva a seguir lhe em tudo o seu conselho, e deve demonstrar-lhe, logo que tenha occasião, que esta obediencia é a condição unica da sua perfeição espiritual.

Cap. 6.º—7.º—Uma confissão geral amudada, embora antes a fizesse a outros, muito contribuirá para se conhecerem bem as suas inclinações.

Cap. 7.º—5.º—Não se deve tratar com muito rigor na confissão para se não aborrecerem, logo que se não tema perder a sua simpatia, que outros tenham adquirido. E' necessário pon-

francamente aplaudido por Afonso XIII.

Até dá vontade de dar um viva ao patriotismo dos monárquicos!...

De um artigo no nosso confrade do Porto «Humanidade», assinado por Angelo Vaz, transcrevemos este final:

«A Republica tem que ser organizada em bases sólidas e indestrutíveis.

Tem sobretudo de, no futuro não perder de vista as manobras, os estratagemas jesuíticos dos seus implacáveis inimigos, que não cessam nunca no seu ódio implacável contra a Democracia.

Não podemos estar eternamente neste fazer e desfazer que esgota toda a paciencia e todas as energias e finalizará, um dia, por aniquilar a própria Pátria.

Urge que a República se consolide duma vez para sempre. Urge que seja a forte garantia da evolução normal e pacífica da nossa Democracia para um futuro de largas e fecundas realizações no campo politico e social.»

Do mesmo periódico, doutro artigo assinado por Jaime Cirne, tambem este final:

«Emfim, entendamo-nos: a República ainda está por fazer. Pois bem: trabalhemos, confiemos, tenhamos fé; mas, sobretudo, unamo-nos, para que o nosso trabalho, orientado pelo ideal e pelo amor, sem egoismos nem vaidades, frutifique exuberantemente. Coragem, disciplina, união! Eis toda a politica republicana do actual momento historico em Portugal.»

derar esta circunstancia com muito discernimento, visto a inconstancia das mulheres.

Cap. 7.º—15.º—Se uma viúva não dá todos os seus bens em vida á Companhia, deve procurar-se occasião, principalmente quando esteja enferma ou corra perigo de vida, para lhe lembrar a pobreza dos nossos, induzindo-a com doçura, mas com força, a fazer testamento a nosso favor, sobre o qual fundará a sua gloria eterna.

Não é preciso dizer mais para mostrar a boa moral daqueles vampiros. E são presos outros Arrobas...

Continuaremos no proximo numero.

«A OPINIÃO»

Serviços de Administração

Vieram pagar as suas assinaturas a esta redacção os nossos amigos srs:

Até 30-6-930: Domingos da Cunha Vilas Boas, de Balugães; Até 31-3-930: Domingos Machado Calixto, de Quiraz; e António Martins da Silva, de Aborim.

Insistimos em pedir a todos os nossos amigos e assinantes do concelho de Barcelos que ainda não pagaram a sua assinatura do jornal até 31 de Dezembro de 1929, a fineza de o virem ou mandarem fazer a esta administração.— TIPOGRAFIA MARINHO, de frente do Correio Geral,—favor que antecipadamente agradecemos.

Ritmo de Crença

Vinha de longe, triste e fatigada, O olhar sem brilho, o peito sem alento. Meu passo incerto, a meio da jornada, Parara, exausto, o seu andar já lento.

Foi na hora nostálgica e distante Das ilusões ha muito emurchecidas, Morrerá em mim a grande sombra errante Das quimeras outrora apetecidas.

Caia lenta sobre o meu caminho A cinza vã dum intimo abandono. E andavam no ar, macio como arminho. Dolencias calmas de visões de outono.

Foi então que nas brumas do horizonte, Tu surgiste acalmando os meus cansaços. Foi então que a abrigar a minha fronte, Eu achei o refugio dos teus braços.

Então eu dei a vibração dum hino Ao som que puz no meu triunfal brado. Marcara um novo polo ao meu destino O nosso grande amor alvoroçado.

E para mim nunca mais houve morte. Eu só conheço a vida activa e bela, Desde que tu, dominador e forte, Me restituiste a fé na minha estrela.

Por ti se exalta em toda a plenitude A mais ávida crença do meu ser. Eu creio enfim no Amor, na Juventude, Na Beleza, na Graça, na Virtude!... — Bem hajas tu que me ensinaste a crer.

OLIVIA GUERRA

IMPERFEIÇÕES ?

Que a República é imperfeita!? De acôrdo! Mas deixou raizes bem profundas, arreigando na alma da Nação o sentimento da sua necessidade real, para o bem estar e prosperidade de todos os portugueses.

Que a República está evadada de defeitos, erros e vícios?! Sem dúvida! Mas os principios são bons e, no seu culto, na sua pureza e na sua sublimidade, se formarão os caracteres, as individualidades, que a defenderão e honrarão amanhã.

Que não desesperem pois, os velhos da República, no receio de a perderem ou de a deixarem por mão indignas. Há quem pense, como elles, que é necessário corrigir, premiar, fazer Justiça e, numa palavra, fazer República.

E estes são os novos, os que ainda não estão corrompidos nos atoleiros do caracter, da honra, aqueles que nasceram no tempo da propaganda e abrirem os olhos fascinados ao trevejar victorioso das granadas republicanas.

No mesmo direito sagrado de defenderem a República não a deixarão poluir no futuro, antes a defenderão á custa dos maiores sacrificios como já o têm demonstrado.

Quantas vezes, ouvimos lamentar amargamente alguns dos dedicados implantadores da República: não é esta a República que sonhávamos! E que, as ideais na prática ficam sempre muito à quem do que seria de esperar; a sua realização é sempre defeituosa e incompleta.

A-pesar de tudo, muita cousa boa e util se fez, muitos passos andados no caminho do Progresso,

mostram à evidência o que lucrou a sociedade e o individuo com a implantação da República.

Que Ela está imperfeita! Assim foram e serão sempre as obras iniciais dos homens, até que o tempo, a observação e a experiencia amarga, por vezes, mas de ensinamentos uteis, limem as arestas e aperfeiçoem os instituições ora tão amesquinhadas.

A República está incompleta! Não é o que imaginaram os homens de 91 e de 910! Vamos nós aperfeiçoá-la, os que somos filhos do mesmo ideal sincero e desinteressado dos gloriosos implantadores da República.

E' a nossa missão! Tão bela ou mais bela do que a deles! Do monumento, ainda em caboucos, façamos surgir a organização social verdadeiramente republicana sublimada nos principios de Justiça da Solidariedade e da Independência Humana!

Asdrubal João d'Aguiar (Da Faculdade de Direito de Lisboa)

Da «Liberdade»

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Mercado semanal

Os preços dos generos no nosso mercado semanal de quinta-feira, correram aos seguintes preços, por medida de 20 litros:

Milho — branco, 16\$00, amarelo, 15\$50; alvo, 24\$00. Feijão — branco, 44\$00; amanteigado, 45\$00; amarelo, 28\$00; moleiro, 30\$00; vermelho, 36\$00; mistura, 20\$00; mudo, 19\$00. Trigo, 22\$50. Centeio, 16\$00. Batata, 15 quil. 9\$00. Cebola, 15 quil. 4\$50. Castanha, 15 quil. 23\$00. Ovos, duzia, 3\$00.

Congresso Nacional de Bombeiros

A Comissão Organizadora do Congresso Nacional de Bombeiros a realizar em Agosto de 1930 no Estoril, previne todas as corporações de Bombeiros que a noticia vinda a publico nos jornais do dia 15 do corrente não diz respeito a este Congresso, devendo haver o maximo cuidado na interpretação das noticias vindas a publico visto que, tendo em tempos sido anunciado um congresso de bombeiros em Coimbra, que se provou ser falso por não haver Comissão official organizadora, agora aparece intitulado-se congresso de Bombeiros.

Ignora esta Comissão, legalmente constituída por deliberação de 45 corporações em 18 de Agosto de 1929, que haja qualquer outra Comissão encarregada de organizar um congresso em Coimbra, não reconhecendo, por isso, o direito a ninguém de individualmente se arrogar essas attribuições, principalmente sendo pessoas absolutamente estranhas a corporações de bombeiros.

Um zeppelin

Passou quarta-feira passada por cima desta cidade, pelas 7 e tal da manhã, um zeppelin que, devido a voar relativamente baixo, foi por muita gente admirado.

Segundo lemos nos jornais do Porto de quinta-feira, esta mesma grande aeronave passou tambem naquela cidade no mesmo dia, pelas 7 horas, e que levava destino a Sevilha.

Conferencia de Arte

Na próxima terça-feira 22 do corrente, no teatro Gil Vicente, ás 9 horas da noite, realiza o sr. Padre Joaquim da Costa Lima, illustre critico da importante e muito considerada revista Broteria, uma conferencia sob Arte, á qual devem assistir todas as pessoas da nossa terra, que por estes assuntos se interessam — e são todos os barcelenses.

A entrada é franca a todas as pessoas, ficando, porém, reservados os camarotes e as frisas, ás senhoras.

Os Amigos dos Monumentos, a convite de quem o sr. P.ª Costa Lima vem fazer esta conferencia, convidam por este meio todos os barcelenses a assistirem a ela.

Em «A Opinião»

Estiveram os nossos amigos srs:

José de Araujo Coutinho, concetuado comerciante em Famalicão.

Manoel José de Sousa Ferreira, industrial, da Lama.

Dr. Manoel Barbosa, estimado clinico de Viatodos.

Curso dos liceus

Em breve vem abrir um curso de leccionação dos primeiros cinco anos dos liceus o sr. M. Rogério Martins, bacharel em Letras e professor diplomado de ensino secundario, do Porto.

Da sua competencia informa o sr. Mario Norton, que nos deu a honra da sua apresentação.

Ao sr. dr. Rogério Martins desejamos muitas felicidades.

A Reintegração de todos os funcionários civis e militares que combateram a Ditadura

Pela pasta da guerra vai ser publicado um Decreto mandando reformar ou aposentar com os vencimentos que tinham á data dos movimentos revolucionarios contra a Ditadura, os officiaes superiores que exerceram comandos nesses movimentos, funcionarios civis que neles tiveram acção de excepcional importancia e os chefes e cabos da policia que se manifestaram contra o governo.

Os individuos não chefes, ou que não exerceram funções de comando, são reintegrados pelo mesmo Decreto, ficando na situação de adidos os civis e na de subpranumerarios os militares e todos com 75 % dos seus vencimentos.

São também reintegrados sem condições os militares e civis cujos processos foram mandados arquivar, sendo abrangidas as praças do Exército e da Armada de graduação inferior a sargento, os guardas e agentes da policia, soldados da G. N. R. e da G. F.

O governo pode fixar residência onde e quando o julgar conveniente a todos os individuos abrangidos por este Decreto.

Por este diploma são extintos os tribunais militares especiais de Lisboa e Porto, transitando os processos pendentes para os tribunais militares territoriais das mesmas cidades, onde serão arquivados, com excepção dos relativos a crimes de deserção ou de delicto comum.

Os individuos a' rangidos por este Decreto terão que requerer ao respectivo ministro que lhes sejam applicadas as suas disposições.

Farmacias de serviço

Amanhã estão de serviço permanente as farmacias Plácido Lamela, á rua D. Antonio Barroso e Alves de Faria, em Barcelinhos.

Concurso de tiro

Na barraca do nosso amigo sr. Antonio Amaral, ao Campo da Feira, realiza-se amanhã, das 9 ás 15 horas, um concurso de tiro ao alvo, para o qual apresenta um lindo premio.

Aqui tem os apaixonados do tiro um belo divertimento. No domingo passado, que já se realizou identico concurso, houve 37 concorrentes, sendo o premio conferido a um atirador duma freguesia deste concelho.

PELO CONCELHO

Viatodos, 17

Por falecimento da professora oficial desta freguesia, esteve a concurso a escola do sexo-feminino.

Segundo a lei dos conjuges, parece que tem direito de preferéncia á mesma, a professora de vilveiros, que concorreu.

— Como na forma dos anos anteriores realiza-se na próxima segunda-feira, dia 21, a feira anual.

Sendo costume dar-se sempre para o fim da tarde graves zaragatas, chamamos a atenção do sr. Comandante da Guarda Republicana da Secção de Barcelos, afim de mandar policiair nesse dia a referida feira. C.

Movimento comercial

Comunica-nos o nosso amigo e considerado comerciante desta praça, sr. José Barbosa Ferreira Dias, que por virtude de falta de saúde resolve retirar-se da vida comercial, entregando, por isso, a seus filhos e genro, srs. José e António Barbosa Ferreira Dias e José Moreira da Costa, aquela sua casa.

Comunicam-nos também na mesma ocasião estes ultimos nossos amigos que por escritura lavrada no notário desta cidade, sr. Dr. Porfirio António da Silva, constituiram uma sociedade, sob a razão Ferreira Dias, Irmão & C^a, para tomarem conta da casa a que acima alludimos e prosseguirem na exploração do mesmo commercio (madeiras, cereais e adubos).

A nova firma, composta de cavalheiros da melhor simpatia e das melhores qualidades de trabalho, desejamos as maiores felicidades.

Automoveis

Por as acharmos interessantes, transcrevemos dum colega as condições a que deve obedecer o criterio da escolha de côres para a pintura dos automoveis:

1.º—Para fazer os carros fechados parecerem mais baixos e maiores, quando tiverem uma faixa moldada— a côr mais clara deve ser empregada na faixa e as côres mais escuras em cima e em baixo. As listas devem ser pintadas na faixa em cima e em baixo dos frisos.

2.º—Coupés apresentam uma melhor silhueta quando a côr mais escura for usada em cima estendendo-se ao longo da superficie trazeira e da coberta do motor.

3.º—Os carros abertos parecerão maiores e mais baixos quando a côr escura for usada em cima e a mais clara em baixo.

4.º—Rodas claras fazem o carro parecer muito mais acima do solo e rodas escuras fazem-no parecer mais rente do solo.

5.º—Uma terceira côr nos frisos da carroceria dá ao carro um toque de distincção.

6.º—Azuis, azuis-verdes, certos cinzentos e pretos são côres «frias», devendo levar listas em laranja, amarelo ou para avivá-las; o contrario quando se usarem cores vivas nas carrocerias.

Cruzes sem Festas

Para os dias de Cruzes sem Festas, já aqui se encontra mais um divertimento.

E' um circo sem fim de cavalinhos, chegado ontem e que hoje fica montado.

Cruzes sem Festas, assim intitulamos esta local. E na verdade assim é, porque não as ha este ano.

Que irão dizer lá para fóra os forasteiros que por esta ocasião nos costumam visitar?...

Concursos para juizes

Foi para o «Diario do Governo» o decreto que estabelece um concurso extraordinario para juizes de direito no próximo mês de Julho.

O praso a que se refere o artigo 417 do Estatuto Judiciario é afixado até ao dia 10 de Maio de 1930.

A estrada para a

FRANQUEIRA

A construção da estrada para a Franqueira é incontestavelmente o factor principal de tudo quanto se possa a vir fazer naquele Monte.

Muito se querera ali fazer, ou por outra, muita coisa estará planeada fazer-se, mas sem se ver, de facto, a estrada construida, ninguem se atreverá a qualquer iniciativa, embora veja dela tirar resultados proficuos.

A Comissão Administrativa da Camara Municipal, por certo, não desprezará este importante problema, o qual, em nosso fraco entender, se deve fazer conjugar com qualquer coisa que nesta cidade se tenha em vista desenvolver.

O turismo deve merecer especial atenção daquela edilidade e co o ele representa também a solução dum problema que está sendo convenientemente estudado no nosso país, deve Barcelos ir seguindo os exemplos de Guimarães, Povoia de Varzim, Famalicão, Viana do Castelo, etc. etc. mostrando-se que em Portugal se vai pondo em pratica o que certas nações da Europa estão fazendo.

Logo que Barcelos constitua a sua Comissão de turismo, pode-se estar certo que o seu progresso é inevitavel e acelerado.

Esta comissão poderá promover o adiantamento de certas obras e o começo de outras com receita propria com que tem direito a ser dotada e ainda com certas verbas que a Comissão Nacional de Turismo lhe destinara, conforme as necessidades que fôr criando.

Construa-se a estrada para a Franqueira e depois o turismo se irá encarregando de comum accordo com as comissões locais, promover o desenvolvimento de determinadas iniciativas que sem o auxilio dele por certo ficarão limitadas a simples planos.

Barcelos vai despertando, isto é, vai-se pondo em campo a reclamar aquilo a que tem direito.

Não reclama o seu ressurgimento porque, na verdade, Barcelos nunca foi mais do que é, mas quer mostrar actualmente ser mais rico do que era ainda ha bem poucos anos e que tem, por conseguinte, mais vida.

Nesta conformidavel não ha o direito de se consentir que se lhe estrangulem os seus intentos, antes se devem deixar pôr em pratica para que deles se aproveite tudo quanto fôr bom para o seu engrandecimento.

A estrada para a Franqueira é a melhor obra que Barcelos deve patrocinar e que ninguem deve protelar.

Z.

Movimento hospitalar

Durante o mês de Março registou-se no Hospital de Misericórdia o movimento seguinte:

Existiam — Homens, 19; Mulheres, 24. Entraram — Homens, 21; Mulheres, 9. Sairam — Homens, 11; Mulheres, 6. Faleceram — Homens, 7; Mulheres, 2. Ficam existindo — Homens, 22; Mulheres, 25.

No banco ouve o movimento seguinte:

Curativos — Homens, 101; Mulheres, 185.

Consultas — Homens, 32; Mulheres.

Medicamentos — Homens, 51; Mulheres 85.

A POPULAÇÃO DO CONCELHO DE BARCELOS

Registo Civil em Abril

Nascimentos

No dia 10: Francisco, de Barcelos, filho de Inacio de Oliveira Sá e Clarice Rosa da Costa de Sá.

Maria Estrela, de Arcozelo, filha de Antonio Gonçalves e Maria da Luz Faria Gonçalves.

Emilia, de Vila Boa S. João, filha de Teresa da Costa Sousa e pai incognito.

José, de Fornelos, filho de Augusto da Silva Rodrigues e Deolinda Miranda.

José, de Alvelos, filho de Antonio Alves e Carolina de Faria.

Maria, de Chorente, filha de Miguel Ferreira Lemos e Carolina de Faria.

Maria, de Chorente, filha de Miguel Ferreira Lemos e Arminda Joaquina de Faria.

Maria Henriqueta, de Campo S. Salvador, filha de Domingos de Sousa Oliveira e Carolina Pereira da Cunha.

Maria, de Milhazes, filha de Cornelio Gomes da Costa e Rita Gomes de Campos.

Olinda de Lourdes, de Perelhal, filha de João Ferreira e Adelina Ferreira dos Santos.

Arminda, de Arcozelo, filha de Joaquim Gomes e Maria da Conceição do Vale.

No dia 11: Maria da Luz, de Aldreu, filha de Florinda da Silva Meira e pai incognito.

Maria Ludovina, de Ucha, filha de Manoel Mendes de Macedo e Maria Rosa Gonçalves de Faria Macedo.

Olivia, de Oliveira, filha de João da Mota Gonçalves e Maria da Costa Ferras.

Manuel, de Faria, filho de Antonio José de Paula Augusto Alves Ferreira.

Hermínio, de Barcelinhos, filho de Antonio Carvalho Araujo e Elisa de Campos Ferreira.

Antonio, de Tamel S. Verissimo, filho de Laurinda Dias e pai incognito.

Teotónio, de Alvelos, filho de Joaquim Lopes da Silva e Angelina Martins dos Santos.

No dia 12: Alexandrina, de Vila Seca, filha de Domingos Alves da Quinta e Carolina de Miranda.

Laurentina, de Cristelo, filha de Amelia Gomes Ramires e pai incognito.

Ana, de Bastuço S. João, filho de Custodio Martins Ferreira e Maria da Purificação Ferreira de Magalhães.

José, de Galegos S. Martinho, filho de Manuel Barbosa Ramalho e Teresa de Jesus Salgueiro.

José Julio, de Galegos S. Martinho, filho de Manuel José Duarte Coelho e Elvira Adelaide de Matos.

Maria da Conceição, de Galegos S. Martinho, filha de Francisco Gonçalves Lopes e Teresa de Jesus da Costa.

Mario Martins, de Ucha, filho de Francisco José Gonçalves da Silva e Joaquina Martins Rodrigues.

Maria, de R. C. Santa Eulalia, filha de Domingos da Silva e Maria da Conceição da Silva Amorim.

Obitos

No dia 1:

Josefa de Sá, 80 anos, de Fragoso. Rosa Alves, 46 anos, de Balugães. José Rodrigues de Oliveira, 5 anos, de Sequiade.

Maria José de Carvalho Cortez, 6 anos, de Areias S. Vicente. Maria Mecias Coelho, 77 anos, de Galegos Santa Maria.

No dia 3: Manuel Ferreira da Cruz, 37 anos, de Airó.

Maria Fernandes, 43 anos, de Areias S. Vicente.

No dia 4: José Antonio Varzim, 57 anos, de Macieira.

Julio Duarte de Sousa Miranda Aviz, 51 anos, de Viatodos.

No dia 5: Maria Angelina do Vale, 80 anos, de Creixomil.

Amaro Barreto, 41 dias, de Vilar do Monte.

José da Silva Vilas Boas, 6 meses, de Negreiros.

No dia 6: Albino José Rodrigues Leite, 61 anos, de Barcelos.

Joaquim José Gomes, 92 anos, de Carvalho S. Paio.

Quiteria Augusta Pinto, 64 anos, de Barcelos.

No dia 8: Manoel Alves de Araujo, 84 anos, de Cristelo.

Domingos José Ferreira, 52 anos, de Carvalhas.

No dia 9: Maria Alice Gomes de Araujo, 18 meses, de Madalena de Vilar.

João da Costa Ferreira, 23 anos, de Adães.

No dia 10: Ana de Jesus da Rocha, 28 dias, de Barcelos.

No dia 12: Antonio da Silva Ferreira, 13 meses, de Abade do Neiva.

No dia 13: Gracinda Ferreira da Silva, 8 anos, de Viatodos.

Maria de Jesus, 8 meses, de Barcelos.

No dia 14: Manuel d' Araujo Alves, 30 anos, de Alvelos.

Vida agricola

A pereira

Esta árvore adapta-se facilmente a todos os terrenos excepto os muito calcáreos e os excessivamente áridos; mas prefere um solo profundo de consistência média, clima temperado, ligeiramente húmido, e exposição franca e assoalhada.

Querendo-se cultivar plantas de grandes dimensões, escolham-se enxertos sobre pereira brava; se, ao contrario, se desejam plantas mais modestas, na amplitude da copa, recorra-se aos enxertos sobre marmeleiro.

As primeiras são mais robustas, mais duradouras, e,

quando tiverem atingido certa idade, darão mais abundância de fruto; as segundas têm vida mais curta, mas, em compensação, começam a dar frutos mais cedo e estes serão maiores, mais saborosos e mais bem coloridos, portanto, preferidos no mercado.

Para quem quiser fazer fruticultura industrial, é de bom conselho escolher, em geral, plantas enxertadas em marmeleiro, adoptando excepcionalmente os enxertos em pereira brava para os terrenos mais áridos e para as variedades de desenvolvimento muito limitado.

O José do Telhado representado

Sabemos que no próximo dia 17 de Maio é representado no nosso teatro, por artistas e alguns amadores de teatro, do Porto, o celebre «Zé do Telhado».

Este espectáculo é em beneficio da familia «Pedro» — vendedores de jornais — desta cidade.

Dr. Domingos Pereira

Encontra-se em Braga, a passar esta época da Pascoa, o nosso illustre amigo sr. Dr. Domingos Pereira, antigo presidente do ministerio e da Camara dos Deputados.

CINEMA

Fazem parte do programa das sessões a realizar amanhã e segunda-feira, os interessantes e admirados filmes:

Amanhã, domingo

SINAL DO ZORRO
Aventuras—8 partes

Segunda-feira

A TENTADORA
Drama—8 partes

Para a sessão de quinta-feira está já também marcado o extraordinario filme de misterios do Oriente

SHEHERAZADE

do qual são seus principais interpretes Nicolas Kolin, Ivan Petrovitch e Marcella Albani.
A apreciada orquestra «Vicioso», de Braga, já por os frequentadores do cinema conhecidissima, abrihantará este soberbo filme.

O "ARROBAS,"

Seguiu ontem no comboio correio da manhã para a prisão da Relação do Porto, por ordem do Juizo desta comarca e acompanhado pelos officiaes de diligencias Sendim e Correia, o audacioso gatuno «Arrobas».

A-pesar de a hora em que seguiu ser ainda de pouco movimento nesta cidade, o «Arrobas» foi muito visto pelas ruas por onde passou e até na «gare» da estação dos C. da Ferro, t. l. era a curiosidade de o verem.

Atelier de modista

Abre na proxima semana o seu atelier de modista, no 1.º andar da casa na Rua D. Antonio Barroso por cima do consultorio do sr. Dr. Francisco Torres, a sr.ª D. Maria José Miranda de Andrade, diplomada pela Academia Portuense de Corte.

Desejamos as maiores felicidades.

Um homem barbaramente morto

Na noite de quinta-feira para sexta foi morto á paulada, em Santa Eulalia de Rio Covo, deste concelho, um homem daquela freguesia.

Por estarem fechadas as repartições ontem, em consequencia do feriado, não circunciamos hoje este barbaro crime por assim não podermos colher informações.

Enviado a tribunal

Pela G. N. R. foi enviada participação ao poder judicial contra Joaquim Gomes Luxo, casado, operário, de Arcozelo, pelo crime de ofensas corporais.

Autuações

Pela Guarda N. Republicana foram autuados, por haverem transgredido as Posturas sobre cães:

Joaquim Barbosa de Campos, de Gamil; Manuel de Sá, da Varzea; Maria Figueiredo, da Varzea; Maria da Conceição Miranda, de Balugães; Florinda Rosa Fernandes, de Vila Cova; Januario Francisco Miranda, de Vila Cova; Manuel José Miranda, de Perelhal; Firmino Leite de Vasconcelos, de Vila Cova; Boaventura Martins da Fonseca, de Vila Cova; João Alves da Silva Junior, de Pereira; Antonio Alves da Silva, de Pereira; Antonio Miranda, de Goios, e Augusto José Figueiredo, de Pereira.

Pela POLICIA

Na Policia foram apresentadas as seguintes queixas:

O guarda de policia n.º 71 contra Manoel Gonçalves, desta cidade, por falta de respeito.

Laurinda Fernandes dos Santos contra Luiza S. Bento, ambas de Galegos e Glória Canivete, da Lama, por insultos.

Maria Pereira Miranda, contra Joaquim Aires de Jesus, ambas de Lijó, por agressão.

Foram capturados: Virgilio Lopes, engraxador, desta cidade, por embriaguez e palavras offensivas á moral pública.

João da Silva, Manoel Gonçalves e Domingos Martins, todos desta cidade, por desobediencia.

SALVÉ O DIA 19

Envio os meus sinceros parabens á minha amiga Mimi Pimenta por tão solene dia.

Sua amiga,
Bina

CASA

Vende-se a que foi do dr. Manoel Pais, situada no Campo da Feira, desta cidade.

Quem a pretender dirija-se ao seu proprietario sr. António Maria d'Oliveira, rua Mousinho da Silveira n.º 99, ou a António Fernandes Correia, negociante desta cidade.

T
L
P
O
G
R
A
F
I
A

Livros de Leitura para as escolas primárias oficialmente aprovados.
Cadernos e métodos caligráficos.
Todos os objectos escolares.

Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos feitos pelo correio.
Modicidade de preços.

E
N
C
A
D
E
R
N
A
Ç
Ã
O

Grande e variado sortido de artigos de escritorio e papelaria.

Marinho

Execução de livros, jornais, revistas. Impressos para o comércio, industria e repartições públicas.
Trabalhos de encadernação em todos os géneros.

P
A
P
E
L
A
R
I
A

COMARCA DE BARCELOS

EDITOS

de 30 dias

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de Assistencia Judiciária requerida por Maria Laurinda Gomes Martins e marido António Fernandes, jornaleiros, da freguesia de São Bento da Varzea, desta comarca, correm editos de trinta dias intimando o requerido José Luís Ferreira, casado, da freguesia de Cabreiros, comarca de Braga, para contestar querendo, no prazo de cinco dias, contado sobre o prazo dos editos, o pedido que os requerentes fazem do beneficio da Assistencia Judiciária para propôr acção de investigação de paternidade ilegítima afim de a primeira requerente se habilitar e ser judicialmente declarada filha ilegítima de António Fernandes, falecido em vinte dois de Fevereiro ultimo. na

dita freguesia de São Bento da Varzea, sob pena de seguir o processo seus termos á revelia.

Barcelos, 12 de abril de 1930.

O Presidente da Comissão da Assistencia Judiciária.

Teotónio da Fonseca

O Escrivão ad.º do 3.º officio
Luís de Sousa Carvalho

COMARCA DE BARCELOS

EDITOS

de 30 dias

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de Assistencia Judiciária requerida por Angelina Gomes Pereira, solteira, doméstica, da freguesia de Chavão, desta comarca, correm editos de trinta dias intimando os requeridos Padre António Ramiro Cerqueira, solteiro, pároco da freguesia de Lomar, da comarca de Braga, e Laurindo Gomes, comerciante, e mulher, residentes na Rua de Santa

Catarina « Casa Minhoita » da cidade do Porto, para contestarem, querendo, no prazo de cinco dias, contados, sobre o prazo dos editos, o pedido que a requerente faz do beneficio da Assistencia Judiciária para propôr acção de investigação de paternidade ilegítima afim de se habilitar e ser judicialmente declarada filha ilegítima do finado Tomaz Joaquim Cerqueira, falecido em trinta de Junho de mil novecentos e vinte nove, na dita freguesia de Chavão, sob pena de seguir o processo seus termos á revelia.

Barcelos, 12 de abril de 1930.

O Presidente da Comissão da Assistencia Judiciária.

Teotónio da Fonseca

O Escrivão sj.º do 3.º officio

Luís de Sousa Carvalho

FARMACIA MODERNA

Antiga da Oelgado

Director — João Pacheco Leite

Aviamento de todo o repositório clinico

AO POVO DE BARCELOS

A maneira dos anos anteriores e por ocasião da feira anual das Cruzes a antiga cutelaria Marca 5 de Guimarães (Barraca do Costa Carvalho) apresentará ao publico o seu sortido de cutelaria, artigos de menage e ferramentas de officio.

Agência Veloso

(Em frente ao Correio Geral)

PASSAPORTES E PASSAGENS

para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc.

LIMOUZINE DE LUXO

PARA ALUGUER A PREÇOS DE QUALQUER CARRRO

PROPRIETARIO

CARLOS SOUSA

Pode evitar-se o contágio da sífilis usando o profilático —

“Hala”

Unico preservativo eficaz contra todas as doenças venéreas.

Deposito em Barcelos: Farmacia A. de FARIA

Representante geral em Portugal: José Manuel Couto de Oliveira — Galeria de Paris, — 95-2.º andar — PORTO —

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 17000, meios a 8500, quartos a 4250, decimos a 1700, vigessimos a 850, e cauteletas a 425.

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais 80 para registro. Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

Revista «AQUILA»

:: PUBLICAÇÃO SEMANAL ::

é a revista popular mais barata e de maior expansão que se publica em nosso país.

Leitura variada
Numerosas ilustrações
Excelente aspecto grafico

Preço por numero \$70

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DUQUE DE SالدAN A. 312 — PORTO

A venda em Barcelos no Centro de Novidades

A FUNERARIA

DE Joaquim Rente

BARCELINHOS

Encarrega-se de todas as armações. Artigos funerarios, armações de gala, andores, vestuario para anjos, etc.

PREÇOS CONVIVATIVOS

Mannel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos

Cal branca e hidraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patro

Folhetim de «A Opinião»

N.º 100

ARNALDO GAMA

O Sargento-Mór de Vilar

Episodios da Invasão dos franceses em 1809

XVI

Desde o Vimieiro e desde Moskow até lá, aquele curto espaço de tempo custou-lhe muito sangue derramado em mais derrotas do que victórias; e por fim custou-lhe Waterloo, aquela medonha carnificina, que só por si era fadada sufficiente para celebrar o derradeiro dia daquele prodigioso Achilles. A nós, pequenos como somos, aquele impeto desbravador custou nos três invasões; custou-nos a desolação das nossas campinas e a anarquia vertiginosa, verdadeiro cataclismo politico, que teve a nação a dois passos do aniquilamento total. Depois, para contrariar os esforços sobrenaturais, com que o gigante se debatia dentro do círculo fatal, em que a Providencia foi pouco a pouco estreitando; contribuímos com todo o sangue derramado

no sem numero de combates, que se pelejaram desde a Rolissa até os muros de Toulouse. Mas, graças a Deus, não fomos dos que aproveitamos menos. Ao violento empuxão, que a ideia nova nos deu, despertamos do vergonhoso letargo, em que nos haviam entorpecido os péssimos governos anteriores. Em 1815 a liberdade já era a aspiração de toda a gente. Rebentou por fim 1820, que foi a esplendida aurora de 1832. Hoje somos o país mais livre da Europa. Aqui a liberdade goza-se, não se discute. Só pelo séstro de achar mau tudo o que é nosso, que é séstro portuguezissimo, é que se pode duvidar deste aserto.

Do que levamos dito pode o leitor fazer ideia perfeita do que seria o espirito público em Portugal, ao findar a guerra, em 1815. A Inglaterra tinha-se, em verdade, apoderado literalmente de nós, e, com o nome do príncipe regente na boca, governava nos como sua verdadeira colónia. Beresford era o rei de Portugal; e os postos mais importantes do nosso exército eram exercidos por officiaes ingleses. Este governo era uma paródia do antigo regimen, posto em prática com toda a dureza da disciplina militar,

mas tal governo nem se casava com o nosso espirito de independência, nem com as ideias liberais que já então nos acachovavam no seio. Nas próprias aldeias, onde se acatavam ainda as palavras que significavam as velhas usanças, já eram recebidos com sobrececho esquivo os factos, que as realisavam. Começava-se a tirar de vagar o chapéu ao capitão-mór. As demonstrações do espirito publico já prognosticavam as desgraças de 1817 e o triunfo de 1820.

Tal era o estado das coisas em Portugal em 1816—sete anos depois que aconteceram os factos que o leitor presenciou nos capitulos antecedentes.

Eram quatro para as cinco horas da tarde de um formosissimo dia dos principios do mez de maio. A primavera estava no pleno encanto das suas graças donairozas. Por entre a relva côr de esmeralda, que cobria as campinas, despontavam milhares de flores variegadas, que com as suas exalações olorosas perfumavam a aragem, em cujo hálito se embriavam graciosamente. Os ramos das arvores, opulentos de virente folhagem, estavam cobertos de flores que, desprendendo-se deles ao sopro da briza, cobriam em

derredor a terra com um tapete perfumado e vistoso. Os arroios e os regatos deslisavam uma agua cristalina e purissima. A atmosfera estava tépida e embalsamada, e o azul vapooso do céu não era torvado pela mais pequenina nuvem. Por entre estes perfumes e donaires esvoaçavam, de flor em flor e de ramo em ramo, milhares de passarinhos, pipitando e gorgando saudações harmoniosas em louvor do amenissimo dia, que ia a descaír para o acaso.

A esta hora um viajante, moço ainda, que pelo vestuário se manifestava official superior do exército, galopava em um magnifico cavallo baio pela estrada de Braga para Barcelos, seguido a distancia por dois soldados de cavalaria.

Ao chegar a Martim, descavalgou, e, entregando as rédeas a um dos soldados, disse em voz cuja entoação o denotava homem dotado de caracter generoso e lhano, mas ao mesmo tempo avezado ao direito e ao hábito de mandar:

—Siga para Vilar. Digam ao reverendo reitor que só á noite é que poderei ter a satisfação de o cumprir.

mentar, e de lhe agradecer todos os seus primores e obsequios.

Os soldados fizeram a continencia militar, e partiram a trote na direcção indicada.

Se o leitor pudesse encarar o viajante, e fita-lo por um momento sequer, logo, nos olhos vivos e negros, na nobreza do porte, e na elegancia aristocrática das formas, reconheceria Luiz Vasques de Encourados. No todo do filho de Vasco Mendes havia porém bastantes alterações, que lhe davam maior virilidade ao tipo já de si graciosamente cavalheiresco. A tez era mais morena, o olhar mais firme e indizador do sangue frio que enfreia a coragem temerária dos vinte anos, a corporatura mais desenvolvida e mais robusta, e o ar mais marcial em razão do espesso bigode negro que lhe cobria o lábio superior.

(Continua)